



# FLUXO MIGRATÓRIO EM MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO DA PANDEMIA **COVID-19** (2019-2022)

RELATÓRIO TÉCNICO



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA  
DR. JORGE DAVID NASSER

**SES**  
Secretaria de  
Estado de  
Saúde



GOVERNO DE  
**Mato  
Grosso  
do Sul**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte, e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

## ■ ELABORAÇÃO

**ARTHUR DUARTE FANTESIA COSTA CRUZ**

*ESCOLA TÉCNICA DO SUS "PROFESSORA ENA DE ARAÚJO GALVÃO"*

**INARA PEREIRA DA CUNHA**

*GERÊNCIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE  
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER*

**RAQUEL SILVA BARRETTO**

*GERÊNCIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE  
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER*

**DÉBORA SODRÉ GONÇALVES CARNEIRO**

*GERÊNCIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE  
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER*

**PAOLA CARVALHO DOS SANTOS OLIVEIRA**

*NÚCLEO TELESSAÚDE MATO GROSSO DO SUL*

**ANDRÉ VINICIUS BATISTA DE ASSIS**

*DIRETOR DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER*

## ■ COLABORAÇÃO

**GEANI ALMEIDA**

*GERÊNCIA DA EQUIDADE EM SAÚDE E AÇÕES ESTRATÉGICAS  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO DO SUL*

# SUMÁRIO

---

INTRODUÇÃO	5
ASPECTOS METODOLÓGICOS	9
RESULTADOS	9
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

# INTRODUÇÃO

Os fluxos migratórios (FMs) sempre estiveram presentes na história humana, sejam condicionados a uma vontade pessoal ou de modo forçado e imposto. Este fluxo é impulsionado tanto pela globalização e as Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como pelas crises e conflitos que cada país enfrenta internamente.

Geralmente, os FMs forçados são motivados por conflitos políticos, religiosos, sociais, raciais ou econômicos/financeiros, forçando as pessoas buscarem melhores condições de vida em outros locais.

Como exemplos recentes de deslocamento forçado, temos a crise na Venezuela e a guerra entre Rússia e Ucrânia.

- A crise na Venezuela por exemplo, levou mais de 254 mil venezuelanos a buscarem abrigo no Brasil. Somente entre 2015 e 2019 foi registrado no Brasil mais de 178 mil solicitações de refúgio e de residência temporária (UNICEF, 2023). No mundo, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) existem mais de 5,4 milhões de refugiados e migrantes ao redor do mundo e mais de 800 mil solicitações de refúgio (ACNUR, 2023a).
- A guerra na Ucrânia forçou mais de 8 milhões de pessoas a deixarem o seu país, sendo a maioria de mulheres e crianças, pois os homens foram convocados a defender o território. Conforme a ACNUR, até 10 de janeiro de 2023, pelo menos 4,9 milhões de pessoas refugiadas da Ucrânia foram registradas em toda a Europa (ACNUR, 2023b).

A pandemia do novo Coronavírus SARS-CoV-2, causador da *Coronavirus Disease 19* (COVID-19) também alterou o deslocamento de pessoas no mundo. No Brasil, o mês de março de 2020 apresentou a maior redução dos movimentos de entrada e saída do país na década. O volume médio mensal de movimentos no ano de 2019 era de quase 2,5 milhões, enquanto, nos meses de abril e maio de 2020, esse número se aproximou de 90 mil e reduziu para menos de 40 mil em junho e julho do mesmo ano (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020).

O Estado de Mato Grosso do Sul (MS) faz fronteira com dois países: Bolívia e Paraguai, e cinco estados brasileiros: Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e São Paulo. Por conta de sua fronteira seca, os locais de maior passagem de pessoas ocorrem em municípios como Ponta Porã, Dourados, Corumbá, Porto Murtinho e Mundo Novo, que são bem próximos da fronteira com Paraguai e Bolívia.

Por esse motivo, existe certa dinâmica de mobilidade humana nesses municípios da região fronteira, particularmente na fronteira entre Pedro Juan Caballero (Paraguai) e Ponta Porã (Brasil), e na fronteira de Corumbá (Brasil) com a Bolívia, principalmente de migrantes da América Latina como, bolivianos, paraguaios e haitianos (SILVA; SERPA, 2019).

O MS recebe um fluxo constante de migrantes internacionais, principalmente por conta de sua posição geográfica fronteiriça, o que promove uma troca ampla de experiências em relação a gastronomia, , étnica, religião, músicas, cultura e tantos outros valores (ROSA; AMARAL, 2022). As migrações oriundas dos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo e imigrações de países como Alemanha, Paraguai, Portugal, Síria e Líbano foram fundamentais para o povoamento do Estado e deram uma característica muito peculiar às manifestações artísticas, musicais e culinárias (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Por outro lado, os imigrantes também estão sujeitos a alguns pontos negativos durante esse processo, como a falta de estrutura necessária para o acolhimento, a deficiente organização para o acompanhamento e proteção, e o dificultoso acesso aos serviços de moradia, educação, saúde e outros (ROSA; AMARAL, 2022).

Aspirando driblar as dificuldades encontradas pelos imigrantes, faz-se necessária a inserção no mercado de trabalho com melhores condições permitindo a auto sustentabilidade financeira das famílias, a vinculação nas redes de serviços públicos de saúde, acesso à educação, principalmente quanto a aprendizagem da língua portuguesa e a assistência social, estabelecendo vínculos nas comunidades locais, sociedade civil e outros.

A Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para as Migrações (OIM), por meio do MigraMunicípios destacou 10 dimensões de governança migratória de forma a “facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas” (MIGRAMUNICÍPIOS, 2022).

**Gráfico 1.** As 10 dimensões de governança migratória.



Fonte: OIM, 2021 apud. MIGRAMUNICÍPIOS, 2022.

## BREVE HISTÓRICO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS EM MATO GROSSO DO SUL

Para melhor compreender o cenário atual dos fluxos migratórios, é necessário apresentar um breve histórico do Estado de Mato Grosso (MT) e da evolução das atividades econômicas da região Centro-Oeste do Brasil. Desta forma, será abordado o período compreendido da era colonial até a divisão do Estado de MT em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (parte norte).

Na era colonial, a região Centro-Oeste, principalmente o município de Cuiabá/MT foi alvo de um intenso fluxo migratório para exploração e mineração de metais preciosos, como ouro e pedras. A mineração era a principal atividade econômica da região na época, e paralelamente existiam também campos de agricultura que eram voltados para o abastecimento das zonas de mineração. Com o passar dos anos a atividade mineradora foi diminuindo e houve a necessidade de mudar a atividade econômica da região. No final do século XVIII começaram a surgir, em Mato Grosso, as primeiras fazendas com povoamento fixo (GOMES, 2000).

No início do século XIX, mesmo com a atividade mineradora ainda presente, simultaneamente, surgiram núcleos de produção de agricultura de cana-de-açúcar. Com a constante decadência da mineração e dificuldades ao navegar pelo Rio Paraguai, por conta da Guerra do Paraguai, o fluxo migratório e as atividades econômicas no Estado de MT, sofreram estagnação (GOMES, 2000). O período pós-guerra foi marcado pelo retorno da navegação e aumento da produção e comercialização de erva-mate, borracha e poaia (esta última, uma planta medicinal) (GOMES, 2000).

Parte da região do sul do Estado de MT (o que atualmente é o Estado de Mato Grosso do Sul) era da República do Paraguai. Após a Guerra do Paraguai foi assinado entre Brasil e Paraguai o Tratado de Limites de 1872 (que estabeleceu as fronteiras entre Paraguai e Brasil). Desta forma paraguaios, falantes do guarani e do espanhol,

tornaram-se brasileiros. Outro marco importante da época, foi a instalação da Empresa “Companhia Mate Laranjeira” que está intimamente ligada com a fundação de Porto Murtinho e Guaíra (Paraná). Esta companhia utilizava principalmente mão de obra de índios da região e de paraguaios na produção de erva-mate em solo Brasileiro (JESUS; MEDEIROS, 2021).

Em meados do século XIX, MT foi inserido no projeto de modernização do país, expandindo a indústria açucareira, aumentando a navegação, encurtando distâncias, facilitando a entrada de produtos estrangeiros e a criação da indústria de carne bovina para exportação (GOMES, 2000). Na fronteira pantaneira, na região de Corumbá, bolivianos trabalhavam com pecuária bovina (QUEIROZ, 2015 apud. JESUS; MEDEIROS, 2021). Por volta de 1870 chegaram também sírios, libaneses e palestinos, graças ao intenso fluxo de embarcações no Rio Paraguai (OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2016 apud. JESUS; MEDEIROS, 2021). A Bacia Platina (que compreende principalmente o Rio Paraguai, Uruguai e Paraná) liga a região centro-oeste, sudeste, e sul do Brasil, com os países vizinhos, facilitando o fluxo de mercadorias e pessoas.

O século seguinte estabeleceu o surgimento de novos povoados no Estado de MT em razão da criação de ferrovias, linhas telégrafas e modernização das indústrias (GOMES, 2000). A exemplo disso, a construção da Ferrovia Noroeste do Brasil (São Paulo até Corumbá) motivou a migração japonesa para a região sul do Estado de MT (KUBOTA, 2008 apud. JESUS; MEDEIROS, 2021).

A partir da década de 30 a onda de desenvolvimento começou a recuar, pois a pecuária, a cana e a borracha perderam mercado para outros concorrentes. Dessa forma o fluxo migratório também desacelerou até a década de 1950, período compreendido entre o Estado Novo do governo Vargas (1937-1945) e a II Guerra Mundial (JESUS;

MEDEIROS, 2021). As décadas seguintes, de 60 e 70, foram marcadas pela expansão do desenvolvimento regional através de Planos e Programas de Desenvolvimento, para estimular a produção agrícola (soja principalmente) e pecuária, promovendo novamente um aumento do fluxo migratório para região. E em 1977 o Estado de MT foi dividido em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (GOMES, 2000).

## DADOS NUMÉRICOS DAS IMIGRAÇÕES EM MS

Conforme o Sistema Nacional de Registro Migratório, entre 2011 e 2020, 1.446.029 migrantes internacionais de mais de 100 nacionalidades passaram a residir no Brasil. Desses, cerca de 1,3% se dirigiram ao MS. (SISMIGRA, 2023). Além da contínua migração de paraguaios e bolivianos, novos grupos como haitianos, colombianos, chineses e mais recentemente venezuelanos chegaram nos municípios de MS. A crise política e econômica da Venezuela, do Haiti e o conflito armado na Síria fez com que esses grupos buscassem outros países mais estáveis político e economicamente.

Entre 2011 e 2020, 3.612 venezuelanos migraram para o MS, migração esta, intensificada no período de 2018 a 2020 e influenciada pela crise atual do país (JESUS; MEDEIROS, 2021).

Estima-se que cerca de 1.500 a 2.000 haitianos vivam em MS, em municípios como Três Lagoas, Itaquiraí, Campo Grande, Dourados, Naviraí, Nova Andradina e outros. A imigração de haitianos para o Brasil teve início no ano de 2010, após o país sofrer um violento terremoto na região da capital, Porto Príncipe. Adicionalmente, a violência política (ditadura) que tem ocorrido regularmente ao longo da história do país, desencadeou uma instabilidade no governo causando crise social e econômica. Em virtude da concessão de vistos das embaixadas brasileiras de Porto

Príncipe (Haiti), Quito (Equador) e Lima (Peru), os haitianos passaram a implementar uma grande mobilidade por diversos estados e municípios do país (JESUS; GOETTERT, 2020).

Conforme Cavalcanti, Oliveira e Silva (2022) existe um crescimento contínuo nos registros de mulheres imigrantes no país desde 2011. Somente em 2020, por causa da COVID-19, houve diminuição desse movimento. Já em 2021, esse número voltou a crescer, atingindo mais de 150 mil imigrantes, sendo 67.772 registros de mulheres. Esse público representa, então, quase metade dos imigrantes registrados no país.

Conforme as estatísticas da Polícia Federal aproximadamente 2,2% da população do estado é formada por imigrantes internacionais, com mais de 60% de todos esses imigrantes residentes concentrando-se nos municípios de Campo Grande, Ponta Porã, Corumbá, Dourados e Três Lagoas, com rápida tendência de crescimento (SILVA; SERPA, 2019).

---

# ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relatório observacional transversal descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório, versão 1.73.0, que é alimentado pela Polícia Federal e gerido pela mesma, junto à Diretoria de Tecnologia da Informação e Inovação (DTI). Foram considerados os dados quantitativos de imigrantes registrados no referido sistema, por município, sexo e idade no período de 2019 a 2022.

---

## RESULTADOS

Foram identificados os dados de sobre as imigrações no Estado de Mato Grosso do Sul no período de 2019 a 2022.

- Entrada em 2019: 946 mulheres (49,84%) e 952 homens (50,15%).
- Entrada em 2020: 625 mulheres (44,57%) e 776 homens (55,34%).
- Entrada em 2021: 1317 mulheres (50,57%) e 1286 homens (49,38%).
- Entrada em 2022: 1343 mulheres (49,87%) e 1350 homens (50,12%).

As tabelas abaixo demonstram o quantitativo de entrada de imigrantes nos municípios que tiveram os maiores fluxos migratórios do Estado, entre os anos de 2019 a 2022.

**Tabela 1.** Quantitativo e porcentagem da entrada de imigrantes nos municípios de Mato Grosso do Sul no ano de 2019, segundo município e sexo.

ANO DE 2019	SEXO		
	MUNICÍPIO	FEMININO n(%)	MASCULINO n(%)
Bela Vista	63(58,3%)	45(41,7%)	108(100%)
Campo Grande	195(44,9%)	239(55,1%)	434(100%)
Coronel Sapucaia	6(66,7%)	3(33,3%)	9(100%)
Corumbá	52(54,2%)	44(45,8%)	96(100%)
Dourados	330(48,2%)	354(51,8%)	684(100%)
Nova Andradina	4(40%)	6(60%)	10(100%)
Ponta Porã	114(62,6%)	68(37,4%)	182(100%)
Porto Murtinho	17(58,6%)	12(41,4%)	29(100%)
Rochedo	4(40%)	6(60%)	10(100%)
Três Lagoas	16(27,1%)	43(72,9%)	59(100%)
Não especificado	145(52,3%)	132(47,7%)	277(100%)

Fonte: SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório, 2023.

**Tabela 2.** Quantitativo e porcentagem da entrada de imigrantes nos municípios de Mato Grosso do Sul no ano de 2020, segundo município e sexo.

ANO DE 2020		SEXO	
MUNICÍPIO	FEMININO n(%)	MASCULINO n(%)	TOTAL n(%)
Bela Vista	16(50%)	16(50%)	32(100%)
Campo Grande	199(40%)	299(60%)	498(100%)
Corumbá	43(50,6%)	42(49,4%)	85(100%)
Dourados	162(50,2%)	161(49,8%)	323(100%)
Mundo Novo	8(72,7%)	3(27,3%)	11(100%)
Ponta Porã	30(54,5%)	25(45,5%)	55(100%)
Porto Murtinho	6(42,9%)	8(57,1%)	14(100%)
Rochedo	9(42,9%)	12(57,1%)	21(100%)
Três Lagoas	73(46,5%)	84(53,5%)	157(100%)
Não especificado	76(37,1%)	129(62,9%)	205(100%)

Fonte: SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório, 2023.

**Tabela 3.** Quantitativo e porcentagem da entrada de imigrantes nos municípios de Mato Grosso do Sul no ano de 2021, segundo município e sexo.

ANO DE 2021	SEXO		
	MUNICÍPIO	FEMININO n(%)	MASCULINO n(%)
Aral Moreira	7(41,2%)	10(58,8%)	17(100%)
Bela Vista	62(51,7%)	58(48,3%)	120(100%)
Campo Grande	238(49%)	248(51,0%)	486(100%)
Cassilândia	8(36,4%)	14(63,6%)	22(100%)
Coronel Sapucaia	22(64,7%)	12(35,3%)	34(100%)
Corumbá	69(55,6%)	55(44,4%)	124(100%)
Dourados	453(48,4%)	483(51,6%)	936(100%)
Itaporã	2(40%)	3(60%)	5(100%)
Itaquiraí	2(33,3%)	4(66,7%)	6(100%)
Laguna Caarapã	9(42,9%)	12(57,1%)	21(100%)
Maracaju	4(28,6%)	10(71,4%)	14(100%)
Mundo Novo	7(70%)	3(30%)	10(100%)
Nova Andradina	3(60%)	2(40%)	5(100%)
Paranhos	16(72,7%)	6(27,3%)	22(100%)
Ponta Porã	263(56%)	207(44%)	470(100%)
Porto Murtinho	15(65,2%)	8(34,8%)	23(100%)
Rochedo	15(68,2%)	7(31,8%)	22(100%)
Sidrolândia	20(48,8%)	21(51,2%)	41(100%)
Terenos	5(50%)	5(50%)	10(100%)
Três Lagoas	14(60,9%)	9(39,1%)	23(100%)
Não especificado	83(43,5%)	108(56,5%)	191(100%)

Fonte: SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório, 2023.

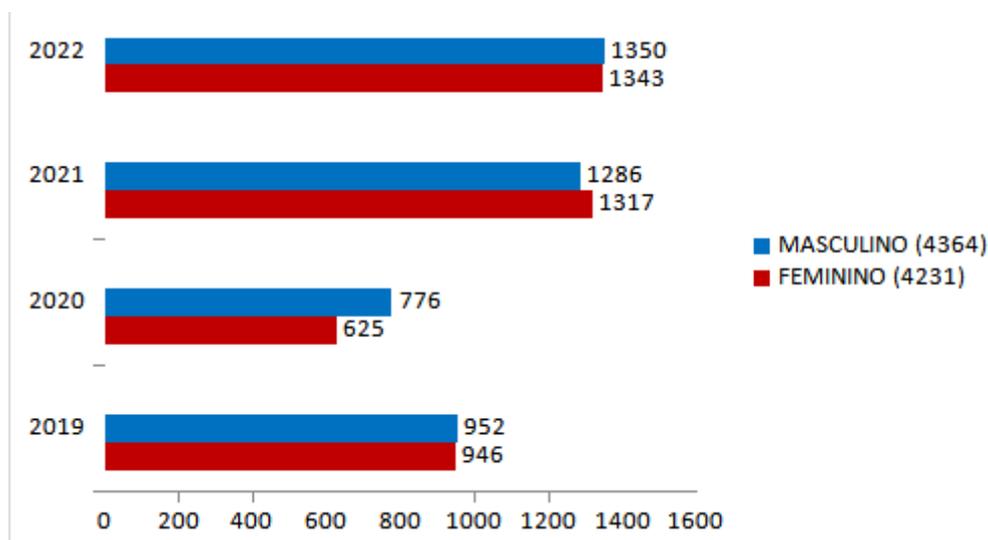
**Tabela 4.** Quantitativo e porcentagem da entrada de imigrantes nos municípios de Mato Grosso do Sul no ano de 2022, segundo município e sexo.

ANO DE 2022	SEXO		
	MUNICÍPIO	FEMININO n(%)	MASCULINO n(%)
Aral Moreira	5(45,5%)	6(54,5%)	11(100%)
Bela Vista	68(56,2%)	53(43,8%)	121(100%)
Bonito	1(50%)	1(50%)	2(100%)
Campo Grande	273(46%)	321(54%)	594(100%)
Cassilândia	12(50%)	12(50%)	24(100%)
Coronel Sapucaia	22(45,8%)	26(54,2%)	48(100%)
Corumbá	50(58,1)	36(41,9%)	86(100%)
Dourados	412(48,6%)	436(51,4%)	848(100%)
Laguna Caarapã	2(28,6%)	5(71,4%)	7(100%)
Maracaju	6(75%)	2(25%)	8(100%)
Mundo Novo	11(39,3%)	17(60,7%)	28(100%)
Nova Andradina	6(75%)	2(25%)	8(100%)
Paranhos	13(61,9%)	8(38,1%)	21(100%)
Ponta Porã	260(58%)	188(42%)	448(100%)
Porto Murtinho	21(70%)	9(30%)	30(100%)
Ribas do Rio Pardo	4(80%)	1(20%)	5(100%)
Rochedo	33(33,3%)	66(66,7%)	99(100%)
Sidrolândia	31(60,8%)	20(39,2%)	51(100%)
Três Lagoas	4(57,1%)	3(42,9%)	7(100%)
Não especificado	106(42,9%)	141(57,1%)	247(100%)

Fonte: SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório, 2023.

No ano de 2020 houve um decréscimo na entrada de imigrantes em MS, o que pode ser explicado pelas medidas de segurança adotadas durante a pandemia da COVID-19, que limitaram a mobilização de pessoas. Ao analisar o sexo, observou-se um equilíbrio no quantitativo de homens e mulheres nos anos de 2019, 2021 e 2022, enquanto o ano de 2020 apresentou uma expressão maior do sexo masculino em comparação ao feminino, com diferencial de 151 imigrantes homens a mais do que mulheres. Nos quatro anos, observa-se um quantitativo superior de 133 homens. Esses dados estão apresentados abaixo, no gráfico 2.

**Gráfico 2.** Quantitativo de entrada de imigrantes no MS, segundo sexo e ano.



Fonte: SISMIKRA – Sistema de Registro Nacional Migratório, 2023.

Na tabela 5 estão apresentadas as variações das entradas de migrantes em MS por biênio (2019-2020 e 2021-2022). Pode-se observar que no primeiro biênio (2019-2020) a variação ficou negativa, ou seja, houve um decréscimo na entrada de imigrantes em MS no ano de 2020 em comparação ao ano de 2019, em ambos os sexos. Já no segundo biênio, observa-se uma variação positiva, isto significa um aumento na entrada de imigrantes de ambos os sexos no ano de 2022 em comparação ao ano de 2021.

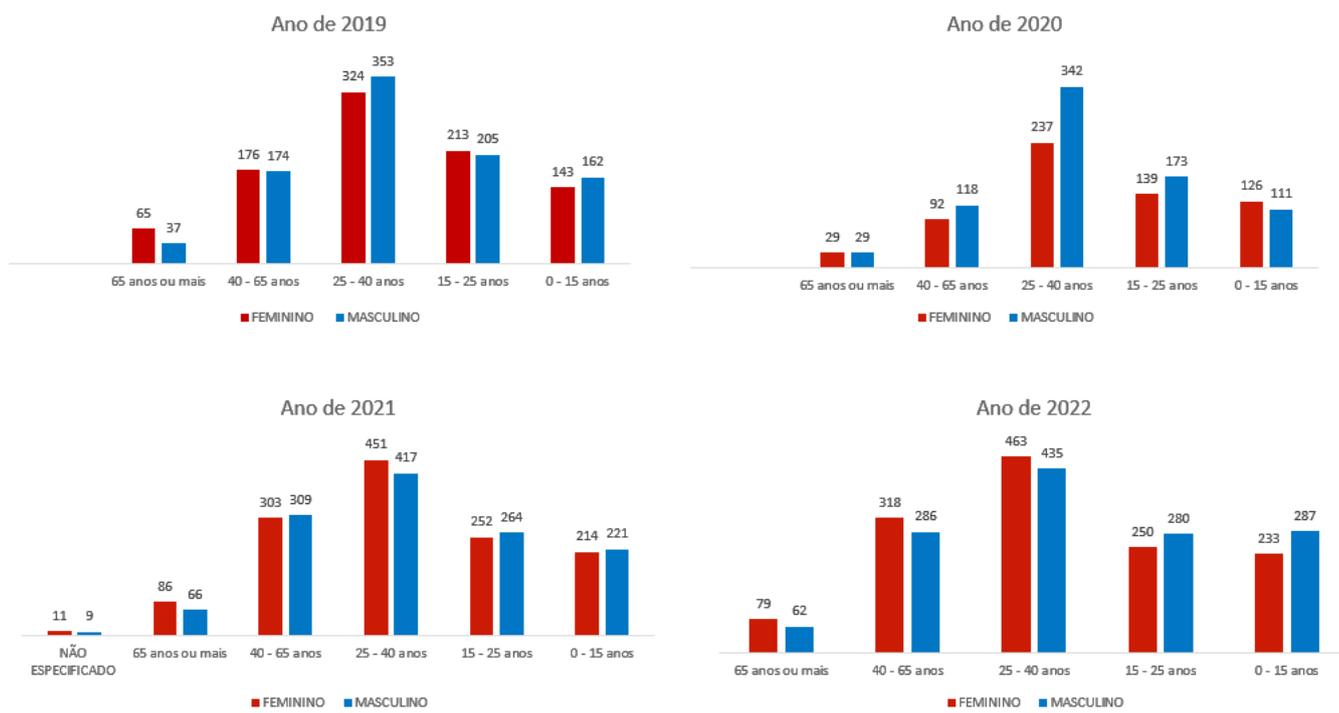
**Tabela 5.** Variação da entrada dos imigrantes a cada biênio, segundo sexo.

SEXO	ANOS		VARIÇÃO EM % (2019-2020)	ANOS		VARIÇÃO EM % (2021-2022)
	2019	2020		2021	2022	
Feminino	946	625	-33,93%	1317	1343	+1,97%
Masculino	952	776	-18,48%	1286	1350	+4,97%
<b>Total</b>	<b>1898</b>	<b>1401</b>	<b>-26.18%</b>	<b>2603</b>	<b>2693</b>	<b>+3,45%</b>

Fonte: SISMIKRA – Sistema de Registro Nacional Migratório, 2023.

No gráfico 3, abaixo, estão apresentadas as faixas etárias dos imigrantes de Mato Grosso do Sul, separados por sexo durante o período selecionado (2019-2022). Pode-se observar que a faixa etária com maior prevalência de entrada é de 25 a 40 anos tanto do sexo masculino quanto feminino em todo o período analisado.

**Gráfico 3.** Faixa etária dos imigrantes de MS segundo o sexo, no período de 2019 a 2022.



Fonte: SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório, 2023.

# CONCLUSÃO

---

Os fluxos migratórios mundiais sofreram alterações por conta da pandemia da COVID-19 e não foi diferente no Brasil, e no Estado de Mato Grosso do Sul. O presente relatório técnico, revela três aspectos importantes:

- No período de 2019 a 2022 houve uma crescente na entrada de imigrantes no estado de MS, contabilizando um total de 8.595 pessoas.
- Os municípios que receberam um quantitativo expressivo de imigrantes foram: Campo Grande, Dourados, Bela Vista e Ponta Porã.
- O perfil dessa população era de adultos jovens, na faixa etária de 25 a 40 anos, e uma aparente superioridade no quantitativo de homens.

Espera-se que os resultados apresentados sirvam como parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para esse segmento populacional.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Venezuela**. 2023a. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>>. Acesso em: 16 de jan. 2023.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). Portal de dados operacionais. **Situação dos refugiados na Ucrânia**. 2023b. Disponível em: <<https://data.unhcr.org/en/situations/ukraine#>>. Acesso em: 16 de jan. 2023.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: <[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/OBMigra\\_2022/RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL/Relat%C3%B3rio\\_Anual\\_2022\\_-\\_Vers%C3%A3o\\_completa\\_01.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio_Anual_2022_-_Vers%C3%A3o_completa_01.pdf)>. Acesso em 13 de jan. 2023.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, W. Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos. **PÉRIPILOS**, Revista de Pesquisa sobre Migrações, v. 4, n. 2, p. 11-35, 2020. Disponível em: <[https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra\\_periplos/article/view/35907](https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/35907)>. Acesso em: 16 de jan. 2023.

GOMES, M. A. V. **Dinâmica demográfica fluxos populacionais por município em Mato Grosso. Parte 2: Sistematização das Informações Temáticas**. Nível Compilatório. Governo do Estado de Mato Grosso - Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN), 2000. 195p. Disponível em: <[http://www.dados.mt.gov.br/publicacoes/dsee/dinamica\\_demografica/fluxos\\_populacionais/DSEE-DD-RT-003.pdf](http://www.dados.mt.gov.br/publicacoes/dsee/dinamica_demografica/fluxos_populacionais/DSEE-DD-RT-003.pdf)>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

JESUS, A. D.; GOETTERT, J. D. **Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul**. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal da Grande Dourados, UFDG, Dourados, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3901>>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

JESUS, A. D.; MEDEIROS, R. B. Distribuição espacial dos migrantes internacionais no Mato Grosso do Sul (2011-2020). **XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, 2021. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV154\\_MDI\\_SA156\\_ID149714112021172936.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MDI_SA156_ID149714112021172936.pdf)>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. **Plano Estadual de Saúde Mato Grosso do Sul 2018 – 2020**. Campo Grande: SES, 2020. 301 p. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Plano-Estadual-2020-2023-MS.pdf>>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

MIGRAMUNICÍPIOS. **Perfil de Governança Migratória Local**. Porto Alegre: Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2022. Disponível em: <[https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/migramunicípios-2020\\_sistematizacao-e-analise-dos-dados-sobre-a-dimensao-de-acesso-a-saude-1.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/migramunicípios-2020_sistematizacao-e-analise-dos-dados-sobre-a-dimensao-de-acesso-a-saude-1.pdf)>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Guia de Deslocamento - Estratégia de Interiorização**. 2021. Brasil. Disponível em: <[https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/Guiadeslocamentosassistidosweb\\_0.pdf](https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/Guiadeslocamentosassistidosweb_0.pdf)>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

ROSA, R. C.; AMARAL, A. P. M. Rede parcerias e migração: Uma construção das políticas públicas e migratórias no Mato Grosso do Sul. **Revista GEOPantanal**, v. 17, n. 32, p. 44-63, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55028/geop.v17i32.16476>.

SILVA, C. A. S.; SERPA, P. F. O fluxo migratório no Estado de Mato Grosso do Sul: recepção dos refugiados e de imigrantes internacionais. **Revista METAXY**, v.2, n.1, p.31-55, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrrj.br/index.php/metaxy/article/download/20425/16489>>. Acesso em: 16 de jan. 2023.

SISMIGRA – SISTEMA DE REGISTRO NACIONAL MIGRATÓRIO. **Microdados 2011-2020**. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

UNICEF BRASIL - UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Crise migratória venezuelana no Brasil**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>>. Acesso em: 16 de jan. 2023.



**SES**  
Secretaria de  
Estado de  
Saúde

